

Análise das ações preventivas efetivas oferecidas pelas coordenadorias distritais de educação da Seduc/AM por meio de parcerias no município de Manaus 2018 a 2021, para prevenção ao abandono escolar

Analysis of effective preventive actions offered by the district education coordinators of Seduc/AM through partnerships in the municipality of Manaus 2018 to 2021, to prevent school abandonment

Irlana de Carvalho Leal

Pedagoga da Rede Estadual- SEDUC AM, Bacharel em Pedagogia-UFAM; especialista em Empreendedorismo e Inovação-UNILASSALLE; Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação -Universidade Del Sol -UNADES- Paraguai. ID0000-0002-7089-2919

DOI: 10.47573/aya.5379.2.89.20

RESUMO

Este estudo aborda aspectos das ações preventivas efetivas oferecidas pelas Coordenadorias Distritais de Educação da SEDUC/AM por meio de parcerias, buscando analisar os fatores e possíveis meios de prevenção ao abandono escolar. Procurou-se entender se as ações desenvolvidas pelas parcerias que as escolas estaduais de Manaus firmam, trazem resultados consistentes e positivos na questão desse fenômeno.

Palavras-chave: abandono escolar. Índice de desenvolvimento. fatores internos e externos das causas do abandono escolar.

ABSTRACT

This study addresses aspects of effective preventive actions offered by the District Education Coordinations of SEDUC/AM through partnerships, seeking to analyze the factors and possible means of preventing school dropout. It was tried to understand if the actions developed by the partnerships that the state schools of Manaus sign, bring consistent and positive results in the matter of this phenomenon.

Keywords: School Dropout. Development Index. Internal and External Factors Causes of School Dropout.

INTRODUÇÃO

Combater o abandono escolar é um desafio imposto a educadores, pais, comunidade e dirigentes educacionais, sendo fundamental que se busquem ações para a prevenção a esse fenômeno. Dessa forma, as Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), procuram desenvolver algumas estratégias para melhoria da qualidade da educação.

O Governo Federal, juntamente com as esferas estaduais e municipais, intensificou ações para a prevenção e o acompanhamento, nos níveis de combate à repetência, evasão e abandono escolar, como forma de garantir o direito à educação de qualidade. Apesar disso, o currículo atual não consegue atender a todas as finalidades definidas na própria LDB, nº 9.394/96, o que possivelmente deixa de atrair a atenção dos jovens que por vezes abandona essa etapa da escolaridade sem concluí-la ou acaba tardando seu término, passando a fazer parte das estatísticas do abandono escolar e da distorção idade-ensino.

A partir das prerrogativas da Constituição Federal, no que se refere ao direito à educação, o Governo Federal instituiu decretos e resoluções para a criação de programas federais estratégicos de combate e prevenção ao abandono escolar.

O abandono escolar traz consequências tanto para o aluno que some quanto para a instituição em que ele estava matriculado. O aluno que deixa de estudar pode não ter mais motivação ou mesmo condições para voltar à sala de aula, o que leva ao despreparo profissional formal e tende a ocasionar maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹ (Inep), “o abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo” (BRASIL/INEP, 2017). Assim o abandono difere da evasão, pelo fato de que o aluno que abandonou a escola retorna no ano seguinte ou nos anos posteriores, ou seja, efetiva a matrícula novamente. Já o aluno que evade, não retorna nem para a escola da qual se evadiu e nem para outra escola da rede de ensino.

A permanência e o sucesso do aluno na escola por meio de parcerias no município de Manaus são acompanhados através de uma rotina de monitoramento da frequência escolar, feito através de levantamento das principais questões enfrentadas, sempre trabalhando em conjunto com o Conselho Tutelar e outros órgãos especializados.

A pesquisa desenvolvida neste estudo de caso possibilitou a análise dos dados coletados e permitiu compreender os motivos pelos quais os alunos abandonaram a escola, prolongando dessa maneira, a conclusão do Ensino Médio que deveria acontecer em três anos, passando então o aluno a demorar quatro ou mais anos para concluir por ocasião das idas e vindas à escola.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as ações preventivas efetivas oferecidas pelas Coordenadorias Distritais de Educação da SEDUC/AM por meio de parcerias no município de Manaus, para prevenção ao abandono escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolaridade básica obrigatória não tem conseguido efetivar o sucesso de todos os alunos, nem tão pouco manter as crianças, os adolescentes e os jovens em sala de aula, uma vez que se verificam altos índices de abandono escolar no sistema de ensino.

Estima-se, com base no relatório da UNESCO (2013), que cerca de 99 milhões de crianças em todo o mundo estejam em situação de abandono escolar, apesar de todos os esforços globais para tornarem a educação universal. Pais, professores e alunos encontram-se no centro da discussão e continua-se a registrar uma elevada taxa de abandono escolar no nosso país.

A noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível. Porém, esta definição é geralmente enquadrada pelo carácter compulsório do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu não cumprimento (Justino, 2017). Nesta perspectiva, o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem a ter concluído, tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente⁸ (ECA, 1980), um número elevado de faltas sem justificativa, o abandono e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Sendo assim, é necessário que cada instituição escolar busque alternativas para garantir a permanência dos alunos na es-

¹O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

cola. A Lei atribui ao Conselho Tutelar do Município autonomia para ajudar a resolver os casos de faltas excessivas não justificadas, do abandono e de evasão escolar, delegando a ele as medidas cabíveis. Arroyo (2014), relata que:

A escola tende a atribuir a responsabilidade do abandono e da evasão escolar à desestruturação familiar, e o professor ao aluno que não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Arroyo (2014, P. 65).

Com isso, o problema do abandono escolar continua atingindo milhares de pessoas e aumentando ainda mais as desigualdades sociais do país, contribuindo de forma significativa com a exclusão social.

O educador tem papel fundamental no combate à evasão escolar, precisa promover juntamente com o grupo gestor contato com os alunos e com as famílias, através de eventos, reuniões, visitas, palestras, desenvolvendo com isso, um elo entre escola, aluno e família. Monteiro, (2009, *apud* Vasconcelos, (2013,)) nos fala que:

Inúmeros investigadores têm-se dedicado ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estes atores que abandonam precocemente a escola, que razões os levam a tomar esta decisão e que consequências têm a nível individual, social e econômico. Vasconcelos, (2013, p. 5).

A maioria dos autores parece concordar que são, sobretudo os alunos com dificuldades de integração na escola e com contextos familiares e socioculturais específicos a decidir abandonar a escola. Citada por Dias, (2010, p. 29), Benavente (2004) identifica este fato como uma das causas mais frequentes para o Abandono Escolar afirmando que os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projetos escolares, que renuncia à escola.

Nesse sentido, em busca de qualidade da educação, as Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), trabalham ações preventivas em todas as escolas estaduais, onde diariamente os supervisores pedagógicos orientam e auxiliam os gestores, pedagogos, secretários e professores em todos os aspectos educacionais, elaborando relatórios para os coordenadores adjuntos, situando-os da realidade de cada instituição e agindo efetivamente em situações em que observam alguma irregularidade.

A estrutura física da escola assim como sua organização, manutenção e segurança também contribuem na questão do abandono, já que escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço em que se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentirem confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence. Além do mais, manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece. Quando se trata de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente conhecido como burocracia.

Conforme Vieira, (2010), a “estrutura e o funcionamento de uma escola dizem respeito à organização do sistema escolar, estrutura se refere aos prédios, instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro, entre outros”. Em relação ao funcionamento por sua vez, depende da sua estrutura, isto é, uma escola em funcionamento tem a presença de funcionários, professores, alunos, diretores e coordenadores. Mas a referida autora enfatiza que para o bom funcionamento da escola é preciso o compromisso de todos com a aprendizagem, do contrário ela não se encontrará em um bom funcionamento. É possível encontrar escolas com

boa estrutura e mau funcionamento, também o inverso pode acontecer, pois a busca de uma estrutura e funcionamento plenos é um desafio permanente para os que trabalham neste âmbito da atuação humana.

Assim é possível perceber na fala da autora, que a estrutura escolar é determinante para um bom funcionamento de uma escola.

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas,² (FGV,2016), a principal causa da evasão e abandono escolar no Brasil é a falta de interesse pela escola por parte dos alunos

Essa pesquisa aponta que 40% dos jovens de 15 a 17 anos deixam de estudar porque julgam o ensino desinteressante. Tal resultado indica que a escola precisa criar alternativas para se tornar mais atrativa, estimulante e interessante além de conscientizar o jovem sobre a importância do estudo em sua vida.

A definição de abandono escolar assume diversos conteúdos, refletindo as diferentes preocupações e interesses dos inúmeros autores que se têm dedicado ao estudo deste fenômeno, acolhendo a concepção de quando se defende que o abandono escolar é um conceito aplicável aos jovens, que por imperativo legal, deveriam estar na escola, mas não estão. Assim, o abandono pode ser considerado na medida em que os alunos desistem de usufruir do seu direito à escola e à formação.

Seguindo o pensamento de Rosa Santos, (2010 *apud* VASCONCELOS, 2013, p.4), definiu que “o abandono escolar consiste na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino, devido a diversas tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola”.

Conforme Luck, (2009):

“escola é uma organização social, constituída pela sociedade, para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã”. Luck (2009. P. 46).

Ademais, conforme argumenta Dayrell, (2007), as escolas públicas oferecem um ensino desprovido de qualidade, condições físicas e material humano para um funcionamento adequado. Dayrell, (2007) aponta que:

O espaço físico e a infraestrutura escolar, com o tipo e a qualidade dos equipamentos oferecidos; a sua localização geográfica, se em áreas centrais da cidade ou no bairro onde mora; o corpo docente existente, com maior ou menor sensibilidade e formação para trabalhar com cada clientela; o projeto-pedagógico existente e a forma como implementam os processos educativos, dentre outros, são exemplo de variáveis que vão interferir na forma como os jovens constroem o seu estatuto como alunos, criando maior ou menor identificação com a escola que frequentam e determinando o seu percurso escolar (DAYRELL, 2007, p.107.).

De acordo com Paro, (2016), a finalidade da escola não se resume apenas a resultados de rendimento, o gestor e sua equipe precisam também considerar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, ou seja, além de avaliar o desempenho de seus alunos, precisam ava-

² FGV é uma instituição de ensino superior que tem o objetivo de preparar pessoal qualificado para a administração pública e privado do país

liar também o desempenho de todos que dela fazem parte. Por meio desta ação, todos passam a se sentir corresponsáveis pelos resultados da escola.

Além disso, os autores aqui apresentados também remeteram à compreensão da influência dos fatores internos e externos à escola na questão do abandono escolar, considerando pertinentes a problemática dos aspectos estruturais e físicos da escola, individuais, institucionais, políticos, sociais e pedagógicos necessários à pesquisa. Nesta compreensão Borja e Martins, (2014.), esclarecem ainda:

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos. [...] A nível macro, é de se realçar a influência do sistema educacional, do funcionamento das escolas e do estilo de ensino dos professores. Borja e Martins, (2014, p. 95).

É importante reconhecer que o fenômeno do abandono escolar ultrapassa a esfera da Educação. Assim sendo, Vasconcelos, (2013), afirma que o abandono escolar não é apenas um problema social ou educacional. Apresenta-se ainda, como um problema econômico para o aluno e para a sociedade, devendo ser visto, dessa forma, por todos os atores sociais envolvidos na educação: "(...) e aos alunos é necessário fazer chegar a mensagem de que o seu processo educativo é a única forma de promoção pessoal e social"

Os estudos sobre causas do abandono escolar têm se tornando cada vez mais frequentes nas discussões e debates das novas políticas educacionais, ocupando atualmente, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral, deixando de centrar o problema no aluno e na escola, passando a ser um problema familiar, social, político e econômico, tornando-se num "risco social" na medida que acarretará maior desigualdades sociais. O "risco social" se configura, a partir do momento que se complexifica e se agrava as situações de vulnerabilidade. "Ou seja, quando os direitos dos indivíduos, grupos e famílias, foram violados ou rompidos." Castro, (2009, p. 23).

Dentro da perspectiva de interação educacional, as parcerias externas no uso da lei, comungam que a integração da escola com a família e os membros da sociedade, pois podem auxiliar na descoberta de novas propostas pedagógicas, como também nos fatores que levam esses alunos a abandonarem a escola.

O engajamento escolar deve ser constituído por variáveis que tendem ao envolvimento dos alunos nas práticas pedagógicas nas escolas públicas, oportunizando a eles melhorias significativas em seu desempenho escolar, no seu desenvolvimento cognitivo e no estabelecimento das relações sociais com o outro e com o meio.

METODOLOGIA

No intuito de responder à questão problema apresentada nesta pesquisa e a fim de alcançar o objetivo geral proposto, foi utilizado o desenho fenomenológico, com pesquisa descritiva, através de estudo de caso, por ser uma estratégia de pesquisa científica que analisa um fenômeno atual em seu contexto real e as variáveis que o influenciam. Trata-se de um estudo intensivo e sistemático sobre uma instituição, comunidade ou indivíduo que permite examinar

fenômenos complexos. Lüdke e André (2006, p. 18-20) nos falam que os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa. Percebe-se que todas essas características apontam para um estudo que se preocupa com a constante reformulação dos seus pressupostos, uma vez que o conhecimento nunca está pronto.

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso dando ênfase para as parcerias firmadas, pois a observação dos fenômenos ocorre em seu contexto natural sem manipulação, para posterior análise e orientações sobre medidas efetivas de prevenção, pois como nos fala Sampieri (2012, p.492), “..as investigações qualitativas não são planejadas em detalhes e estão sujeitas às circunstâncias de cada ambiente ou cenário específico”.

Este tipo de investigação centra-se num modelo fenomenológico, “onde a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observação (...)” Bento, (2012, p. 11).

Optou-se por desenvolver a referida pesquisa tendo como aporte o nível descritivo, indutivo, que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações por se tratar de estudos que se desenvolvem sobre fenômenos envolvendo pessoas humanas e os problemas vivenciados em sua interatividade social. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Realizamos a pesquisa na abordagem qualitativa através de coletas de dados, utilizando a técnica de questionário para coletar dados de um subgrupo de alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio que já haviam abandonado anos anteriores. Além disso, aplicamos a técnica da entrevista semiestruturada para obter informações da gestora, pedagoga e professores de Língua Portuguesa sobre o assunto, cruzando informações dos dados coletados expondo em tabelas, quadros e gráficos. Os documentos internos disponíveis das escolas e a bibliografia que trata da problemática, foram analisados objetivando investigar as causas da incidência do abandono escolar.

Foi escolhida a entrevista semiestruturada, tendo em vista que essa forma de coleta de dados, apesar de estabelecer um roteiro dirigido, também possibilita tanto ao entrevistador, quanto ao entrevistado, a expansão do assunto que está sendo estudado. Isso oportuniza a metodologia da pesquisa, maior aprofundamento dos dados coletados além de compreender sobre o que o entrevistado entende sobre o abandono escolar, sobre os fatores que influenciam a ocorrência e como ele e a comunidade escolar lidam com este problema. Alvarenga, (2012, p.90), comenta que “todo instrumento de medição ou coleta de dados deve atender a três requisitos essenciais: confiabilidade, validade e objetividade”. Ainda Alvarenga, (2012) destaca que “o questionário é uma modalidade da pesquisa na qual o pesquisado preenche um formulário impresso e que sua elaboração não é tão simples como parece.”

Nesse contexto, conhecer a realidade socioeconômica, cultural e características peculiares da escola, ou seja, seu perfil e sua identidade, através das entrevistas e dos questionários, foram aspectos necessários e relevantes na pesquisa, pois serviram de base na análise das possíveis causas que levaram os alunos a abandonarem seus estudos e se realmente as

parcerias externas fazem a diferença na prevenção a esse fenômeno.

Sendo a problemática desta pesquisa a incidência do abandono escolar e a formação de parcerias na busca de prevenção, buscou-se por organizar todos os procedimentos da pesquisa seguidos os abaixo relacionados:

I – Levantamento da Bibliografia disponível sobre a problemática da referida pesquisa;

II – Levantamento dos documentos internos da escola;

III – Levantamento dos atores que participaram da pesquisa;

IV – Seleção dos alunos a serem pesquisados

V - Tabulação das respostas dos entrevistados e dos questionários aplicados aos alunos.

Foram analisados os documentos das escolas, como PPP (Projeto Político Pedagógico), Regimento Interno e documentos normativos que são fundamentais pois são as sustentações legais para a prevenção ao abandono escolar, como LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96), PNE, (Plano Nacional de Educação), Constituição Federal, ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como a pesquisa bibliográfica de diversos autores que abordam o tema abandono escolar e seus fatores. Além de observações na comunidade como um todo, entrevistas, histórias de vida e questionários.

RESULTADO

A legislação brasileira preconiza o direito educacional como um direito fundamental e subjetivo, que determina a obrigatoriedade ao acesso, à permanência e à qualidade do ensino na Educação Básica. Porém, o abandono escolar tem se apresentado como um desafio às redes de ensino quanto ao cumprimento dessa determinação legal.

Foi promovida uma coleta de dados ampla, através das questões das entrevistas com base nos eixos de análises, quais sejam: abandono escolar, o papel do Coordenador da Redução do Abandono Escolar (CRAEs) e parcerias externas na prevenção ao abandono escolar. A entrevista foi autorizada pelos entrevistados com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido transcrita posteriormente, com o objetivo de facilitar a análise dos dados.

As expectativas ao elaborar essas questões, que se encontram no anexo, eram as de que o entrevistado conseguisse expor seu nível de conhecimento em relação às parcerias externas feitas pelas Coordenadorias Distritais de Educação e se efetivamente, essas parcerias vêm sendo satisfatória no que se refere à prevenção ao abandono escolar.

Para identificar os atores entrevistados, elaboramos o quadro 1:

Quadro 1 - Identificação dos atores envolvidos na entrevista.

Coordenadoria 01	CRAE 01
Coordenadoria 02	CRAE 02
Coordenadoria 03	CRAE 03
Coordenadoria 04	CRAE 04
Coordenadoria 05	CRAE 05
Coordenadoria 06	CRAE 06
Coordenadoria 07	CRAE 07

Fonte: Elaborado pela autora em 10/04/2020.

A identificação dos CRAEs, conforme quadro N° 01 acima, facilita a entrevista realizada na questão de transcrever as respostas identificando seus autores. Quanto à aplicação do questionário que se encontra no anexo, o referido instrumento nos permitiu mensurar um número necessário de participantes, estabelecer uma uniformização das questões, de forma que permitiu a leitura e análise das respostas, as quais foram tabuladas, transcritas para gráficos e contextualizadas. Neste sentido, participaram do questionário, ressaltado, de livre e espontânea vontade, os gestores, os pedagogos e os professores de Língua Portuguesa e de Matemática. Quanto aos professores, escolhemos esses Componentes Curriculares por sua densa carga horária, estando esses docentes mais presentes em sala de aula, podendo contribuir com a gestão na identificação dos alunos infrequentes e/ou que já deixaram de frequentar a escola, garantindo, dessa forma, a veracidade das informações. Outro ponto importante a ser considerado, quanto à escolha do questionário aos professores, é saber qual a compreensão deles acerca do abandono escolar e de que forma podem contribuir com a gestão para a redução das taxas de abandono, além de que o professor é ator importante na passagem de um aluno passivo para um aluno ativo, protagonista.

A realização das entrevistas e dos questionários foi importante na pesquisa para a compreensão da relação dos sujeitos com o problema do abandono escolar.

Reforçamos que os atores envolvidos são sujeitos fundamentais para a análise da problemática que envolve esta pesquisa e que será preservada a identidade deles, onde serão identificados com a primeira letra da função e o número correspondente à sua coordenadoria, assim distribuídos conforme quadro 2:

Quadro 2 - Identificação dos atores envolvidos na pesquisa.

Gestores:	Pedagogos:	Professores de Língua Portuguesa	Professores de Matemática
G1- Gestor da Coordenadoria 1	P1 – Pedagogo da Coordenadoria 1	PLP 1- Professor da Coordenadoria 1	PM 1- Professor da Coordenadoria 1
G2 - Gestor da Coordenadoria 2	P2 - Pedagogo da Coordenadoria 2	PLP 2- Professor da Coordenadoria 2	PM 2- Professor da Coordenadoria 2
G3 - Gestor da Coordenadoria 3	P3 - Pedagogo da Coordenadoria 3	PLP 3- Professor da Coordenadoria 3	PM 3- Professor da Coordenadoria 3
G4 - Gestor da Coordenadoria 4	P4 - Pedagogo da Coordenadoria 4	PLP 4- Professor da Coordenadoria 4	PM 4- Professor da Coordenadoria 4
G5 - Gestor da Coordenadoria 5	P5 - Pedagogo da Coordenadoria 5	PLP 5- Professor da Coordenadoria 5	PM 5- Professor da Coordenadoria 5
G6 - Gestor da Coordenadoria 6	P6 - Pedagogo da Coordenadoria 6	PLP 6- Professor da Coordenadoria 6	PM 6- Professor da Coordenadoria 6

G7 - Gestor da Coordenadoria 7	P7 - Pedagogo da Coordenadoria 7	PLP 7- Professor da Coordenadoria 7	PM 7- Professor da Coordenadoria 7
--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do dia 05/04/2020

Como se observa no quadro 2, a identificação por siglas facilita a identificação na transcrição das respostas. Com propósito de apresentar os dados do abandono escolar das Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), partimos em busca dos resultados das escolas com maior índice de abandono escolar. Dessa forma, apresentamos no quadro N° 10 abaixo, as escolas das Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs) com maior índice de abandono escolar no período de 2018 a 2020.

Quadro 3 - Escolas das Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs) com maior índice de abandono escolar no período de 2018 a 2020.

Coordenadoria /Escolas	Matriculados 2018/2019/2020	Abandono 2018/2019/2020
CDE 01. E.E. Eunice Serrano	967/927/908	239/166
CDE 02 E.E. Tiradentes	2036/1.785/1.734	303/533
CDE 03 E.E. Sen. Manuel Severiano Nunes	1872/1.781/1.729	285/224
CDE 04 E.E. Pe. Pedro Gislandy	1424/1.468/1.398	212/206
CDE 05 E.E. Prof. Cleomenes do C. Chaves	1972/2.030/1.999	437/351
CDE 06 E.E. José Bernardino	2.402/2.456/2.437	371/545
CDE 07 E.E. Prof. Roberto dos Santos Vieira	3467/3.766/3.679	562/888

Fonte: https://servicos.sigeam.am.gov.br/rendimento/anal_escola_ensino.asp 10.04.2020.

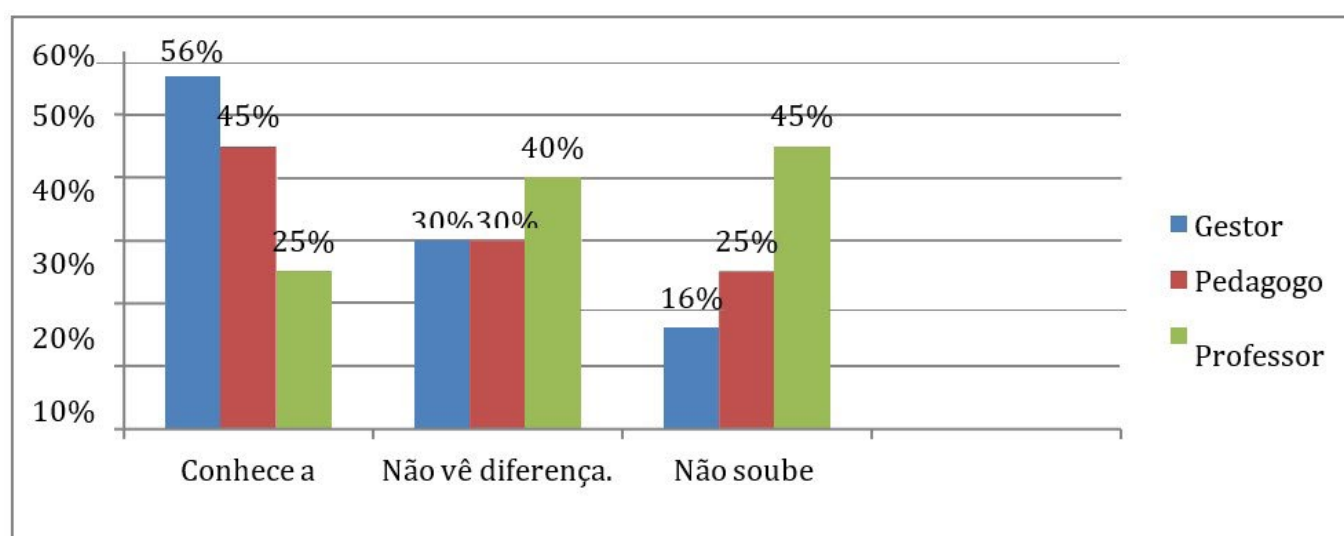
De acordo com o quadro 3, detectamos que essas escolas apresentaram alto índice de abandono escolar no período e por isso foram as escolhidas para essa pesquisa com o objetivo de analisar se as parcerias externas firmadas com as Coordenadorias Distritais de Educação, foram ações preventivas que deram resultado positivo, ou seja, se a partir dessas ações, o número de aluno que abandona a escola, diminuiu. Percebe-se não constar no quadro acima o abandono do ano de 2020, devido a situação de pandemia ocasionada pelo vírus COVID 19, que paralisou o funcionamento das escolas no dia 17 de março de 2020 e só retornando para aulas presenciais no dia 10 de agosto de 2020, somente com a presença dos alunos do Ensino Médio, sendo esse retorno feito de forma híbrida, ou seja, somente com a metade dos alunos das turmas presenciais em dois dias da semana e a outra metade, nos outros dois dias, destinando-se as sextas feiras para planejamento dos professores, que é o Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), implementado pela Secretaria Estadual de Educação do Amazonas – SEDUC/AM, por meio da Instrução Normativa n° 002/2014 voltado para a formação e o desenvolvimento das atividades extraclasse, de acordo com a Lei n° 11.738/2008 que determina em seu artigo 2º, § 4º, que 1/3 do tempo do professor deve ser destinado a atividades extraclasse. É o momento em que o professor organiza e planeja as atividades para as aulas, por meio do estudo e da interação com alunos e a comunidade escolar.

Para iniciar o questionário procuramos identificar a relação dos gestores, pedagogos e professores com a problemática do abandono escolar. Nesse sentido, direcionamos as perguntas para a rotina de trabalho de ambos, para o tempo que já trabalham na escola, para o conhecimento acerca dos resultados do rendimento final dos últimos três anos, 2018, 2019 e 2020. Essa questão envolve a rotina desses profissionais junto aos alunos, facilitando a identificação dos mais faltosos pois a educação é uma responsabilidade comum tanto ao poder público, quanto à

família, com a colaboração da sociedade. Portanto, “deve haver esforços importantes no sentido de trabalhar a tríade escola/família/sociedade, e de mobilizar redes locais e articular a política de educação às demais políticas sociais, fortalecendo a identidade do município como ente político”. (MARTINS, 2012, p. 13).

Para sabermos mais a respeito da compreensão que os entrevistados têm sobre a problemática pesquisada nesse estudo, perguntamos se eles conhecem a diferença entre abandono e evasão escolar. Essa pergunta nos proporciona a realidade vivenciada nas escolas, pois possibilita compreender o entendimento dos gestores, pedagogos e professores para posterior análise da situação do abandono escolar. Conforme podemos observar no gráfico N° 01 abaixo, ainda existe dúvidas a esse respeito, pois, principalmente os professores, não souberam fazer uma definição clara a esse respeito.

Gráfico 1 - Conhecimento dos atores sobre a diferença entre Abandono Escolar e Evasão Escolar



Fonte: Criado pela autora a partir dos dados coletados no questionário do dia 05/04/2020

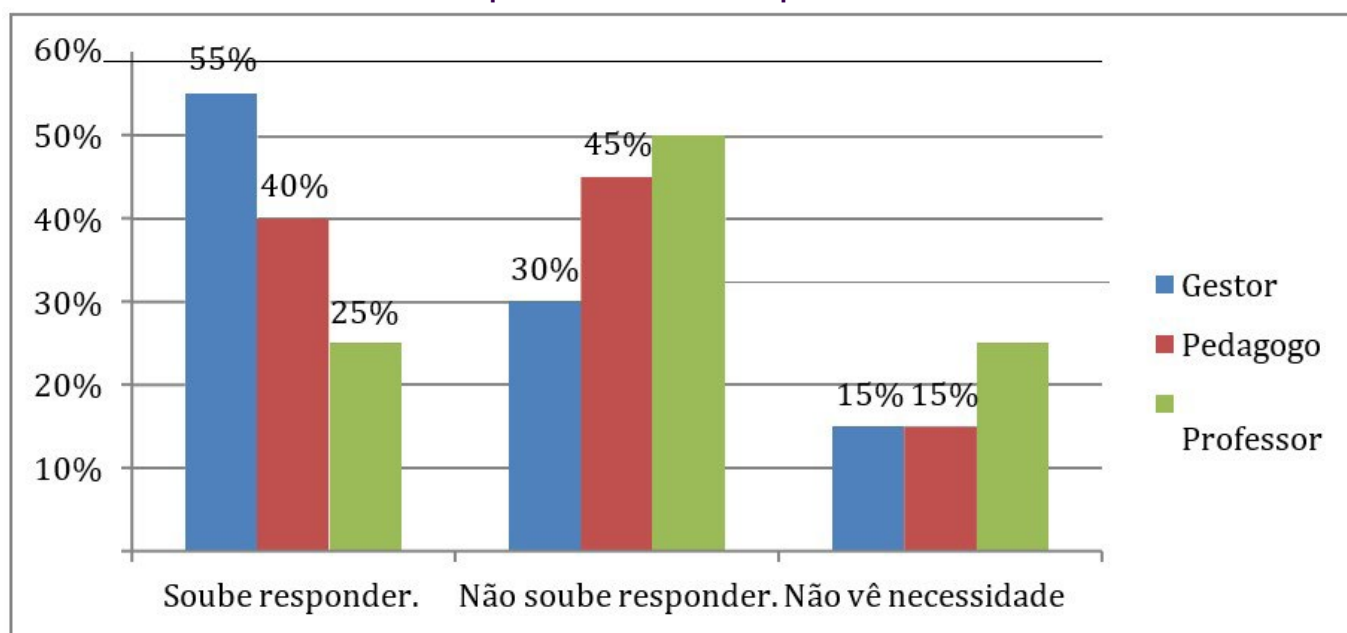
Conforme se observa no gráfico N° 01 acima, 45% dos professores não souberam responder a essa questão e 40% dos pedagogos dizem não ter diferença, demonstrando desconhecimento sobre o assunto, o que denota que falta uma comunicação mais direta entre a equipe gestora e os professores.

Sabe-se que para se fazer um trabalho de prevenção e até mesmo projeção da problemática do abandono e evasão para o ano seguinte, se faz necessário conhecer os dados do ano anterior, afim de que se possa compreender e mensurar o tamanho do problema que deverá ser planejado para ser prevenido. Sobre isso, Borja e Martins (2014) pontuam que:

“Para colmatar as possíveis causas da evasão escolar, é preciso melhorar as condições socioeconômicas, culturais e geográficas, através da elaboração de projetos de longo prazo”. Borja e Martins (2014, p. 100)

Ora, se é necessário estruturar ações com antecedência para se tentar resolver essa questão, estudar os números dos anos anteriores é uma ação primordial. Com base na pergunta anterior, foi perguntado no questionário aos gestores, aos pedagogos e professores, se eles sabem quantos alunos, dos que abandonaram a escola no ano de 2018, retornaram em 2019, conforme gráfico 2:

Gráfico 2 - Conhecimento do quantitativo de alunos que abandonou a escola ano anterior.



Fonte: Criado pela autora a partir dos dados coletados no questionário do dia 05/04/2020

De acordo com o gráfico 2, é possível perceber que 45% dos pedagogos não souberam responder quantos alunos abandonaram a escola no ano anterior e 50% dos professores também não. Isso demonstra claramente o desconhecimento de uma informação que é primordial para a prevenção de futuras questões de abandono escolar.

De um modo geral, para que as ações de prevenção ao abandono escolar sejam efetivas, é primordial buscar conhecer os motivos pelo qual os alunos têm se ausentado da escola e em qual proporção. Ou seja, conhecer para melhor intervir. Com o intuito de nos aprofundarmos quanto ao conhecimento das causas que levaram os alunos a abandonarem a escola, perguntamos no questionário se eles conhecem os motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola, conforme quadro 3:

Quadro 3 - Motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola.

Motivação	Gestor	Pedagogo	Professores
Desinteresse	—	02	07
Consumo de drogas	02	03	08
Problemas familiares	01	01	04
Transporte	01	01	01
Doença	01	—	03
Abuso sexual	02	—	04
Outros	—	—	01

Fonte: Criado pela autora a partir dos dados coletados no questionário do dia 05/04/2020

Conforme o quadro 3, observa-se que foram pontuados vários fatores que contribuem para que o aluno abandone a escola na opinião dos gestores, professores e pedagogos. Importante e necessário nessa problemática, é conhecer o rendimento escolar nacional que impacta diretamente nos aspectos organizacionais que direcionam a educação. Conforme o Censo Escolar, que é coordenado pelo INEP23, considera os seguintes fluxos no rendimento escolar:

Aprovação, Reprovação e Abandono; e os dados de movimento dos alunos: transferência e falecimento. As taxas de rendimento, juntamente com as notas das avaliações externas coordenadas pelo INEP (Saeb e Prova Brasil), são utilizadas para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que serve de referência para as metas do Plano Nacional da Educação (PNE) do Ministério da Educação (BRASIL/INEP, 2016/2024).

A interrupção sucessiva do fluxo escolar acarreta a distorção idade/ensino de escolaridade do aluno, do mesmo modo, sucessivas reprovações tendem a criar um desânimo em relação à continuidade dos estudos. Ainda, é muito provável e possível que no decorrer de um fragmentado percurso escolar, o aluno comece a ser inserido, devido à idade mais avançada, no mundo trabalho, o que tende a promover a evasão.

Os fatores capazes de influenciar o percurso educacional dos alunos são caracterizados como fatores escolares e são classificados em duas modalidades clássicas: fatores extraescolares e fatores intraescolares. Conforme NEVES (2018), os fatores extraescolares são aqueles que têm origem, são realizáveis e se constituem, no espaço externo à escola, mas que de alguma forma penetram no contexto escolar. Os fatores intraescolares, por sua vez, são aqueles que se originam, se realizam e constituem-se, dentro do espaço escolar (NEVES, 2018).

Freire (2011) explicita o caráter opressor, reducionista, excludente, reproduzidor de desigualdades, presente nas práticas desenvolvidas no bojo do nosso sistema educacional. Em contrapartida, tece a defesa da construção de uma escola cuja prática educativa volta-se para emancipação do sujeito, de forma que o conduza à compreensão crítica do mundo, uma educação escolar com compromisso político com a transformação social.

Conforme estabelece as legislações vigentes, o Estado deve garantir a todos os cidadãos o acesso e a permanência em uma escola que ofereça um ensino de qualidade. A escola, por sua vez, para atingir os seus objetivos, deverá definir suas metas com olhar crítico de sua nova demanda, ou seja, trabalhar com os jovens reais e não ideias pois entende-se que o aluno motivado a permanecer e concluir os estudos pode estabelecer uma relação estreita com a construção de expectativas de futuro. Sobre a responsabilidade em zelar pela frequência escolar, a LDB nº 9.496/1996, no Art. 12, inciso VII, preconiza que a escola deve “informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica” (LDB 1996.). E no inciso VII, deste artigo, a escola tem a incumbência de “informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola”.

Considerando a Educação como um direito fundamental e subjetivo a todos os cidadãos brasileiros, está preconizado na Constituição Federal, que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CFBRASIL, 1988.)

No entanto, em conformidade com a CF/88, a família se apresenta como um elemento imprescindível para fortalecer as iniciativas do poder público, frente à implementação das políticas públicas educacionais. A família tem o dever de garantir educação juntamente com o Estado, incentivando e acompanhando a trajetória educacional dos filhos, estabelecendo-se, assim, uma

responsabilidade compartilhada entre família e Estado (C.F.BRASIL, 1988.).

Ressaltamos que o registro do número elevado de faltas, sem justificativas, fere as referidas legislações, reforçando a obrigatoriedade da frequência escolar. Correa (2012, 12) enfatiza que a família representa um papel importante na vida escolar de seus filhos. A escola tem a responsabilidade em criar estratégias para prevenir as taxas de abandono e evasão escolar para uma educação de qualidade. Dessa forma, além da escola, a família também é vista como um fator importante na vida escolar de crianças e adolescentes, pois a responsabilidade compartilhada reflete positivamente na permanência na escola. Sendo assim, o abandono escolar constitui-se como uma grave forma de violação contra a criança e adolescente, sendo imprescindível a articulação devida a fim de promover a reintegração escolar dos alunos infrequentes, em conformidade com a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Juventude e outras leis vigentes.

O Brasil tem buscado políticas públicas educacionais para melhorar os indicadores da Educação Básica, principalmente no que se refere ao acesso e à permanência do aluno na escola.

É importante considerar que a escola é um espaço de construção de conhecimento, oportunizando aos jovens experiências inovadoras e convivência social, ética e moral. Para tanto, é fundamental que os alunos estejam na escola e recebam uma educação de qualidade, pautada em práticas pedagógicas que lhe impulsionem ao desenvolvimento crítico da real.

A Secretaria de Educação Básica do MEC é responsável pela implantação, acompanhamento, monitoramento, supervisão e avaliação dos programas educacionais, e, além de expedir normas e diretrizes, fixa critérios de operacionalização e adota as demais providências necessárias à execução dos programas dando apoio técnico e financeiro às ações desenvolvidas nas escolas de mediante seleção, análise e aprovação de propostas em plano de trabalho. O Plano Nacional de Educação³ PNE possibilitou à educação brasileira um norte para que os entes federados pudessem construir suas políticas educacionais e oportunizar melhorias e crescimento necessário.

A partir de 2016, o Ministério da Educação anunciou ações para intensificar as políticas de combate ao abandono escolar. Dentre as medidas está a busca dos alunos que abandonaram a escola, por meio de parcerias com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que acompanham o Programa Bolsa Família do Governo Federal, além das Secretarias de Assistência Social e da Saúde; mobilização por parte dos governadores e prefeitos, para que também tomem medidas para a redução do abandono escolar. Outra ação, anunciada pelo Ministério, foi o investimento em cursos técnicos profissionalizantes, como uma forma de incentivar os jovens a permanecerem na escola, dando a eles a possibilidade de desenvolvimento profissional.

De um modo geral, para que as ações de prevenção ao abandono escolar sejam efetivas, é primordial buscar conhecer os motivos pelo qual os alunos têm se ausentado da escola e em qual proporção. Ou seja, conhecer para melhor intervir. Monteiro (2009, *apud* VASCONCELOS, 2013, p. 5) nos fala que inúmeros investigadores se têm dedicado ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estes atores que abandonam precocemente a escola, que razões os levam a tomar esta decisão e que consequências têm a nível individual, social e

³ O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

econômico.

Com o intuito de saber quanto ao conhecimento das causas que levaram os alunos a abandonarem a escola, perguntou-se aos entrevistados quais os motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola e obtivemos respostas diferenciadas como se observa no quadro 4.

Quadro 4 - Motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola.

Coordenador do Abandono Escolar	Causa de abandono escolar
CRAE 1	Falta de interesse do aluno/ Negligência da família/ drogas
CRAE 2	Problemas familiares/ Bullying/ Gravidez/ Violência sexual
CRAE 3	Doenças/problemas de saúde/ Drogas/Envolvimento com drogas
CRAE 4	Drogas/Envolvimento com drogas/
CRAE 5	Gravidez/ Drogas / Violência sexual
CRAE 6	Depressão/ Alunas mães que não tem com quem deixar o filho.
CRAE 7	Bullying/ Exploração de trabalho infantil/ Falta de interesse do aluno

Fonte: Criado pela autora a partir dos dados coletados no questionário do dia 05/04/2020

Percebe-se na fala dos Coordenadores do Abandono Escolar no quadro 4 que existe repetição de causas para que ocorra o abandono escolar. Entender a razão que leva um jovem a abandonar a escola, é essencial para se chegar a um diagnóstico e conseqüentemente, conseguir criar soluções para amenizar este cenário.

Nesse sentido, em busca de qualidade da educação, a SEDUC, através das Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), trabalham ações preventivas em todas as escolas estaduais, onde diariamente os supervisores pedagógicos orientam e auxiliam os gestores, pedagogos, secretários e professores em todos os aspectos educacionais, elaborando relatórios para os coordenadores adjuntos, situando-os da realidade de cada instituição e agindo efetivamente em situações em que observam alguma irregularidade.

Dessa forma, as ações para a prevenção ao abandono escolar desenvolvida pela SEDUC através das Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), são estratégias pensadas e desenvolvidas junto aos Coordenadores da Redução do Abandono Escolar (CRAEs), para melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a questão do abandono escolar é objeto de interesse de inúmeras investigações como Arroyo (2004), Santos (2010), Padilha (2011), Monteiro (2009) *apud* Vasconcelos, (2013), Ferreira (2013), Dayrell (2007), Paro (2016), pelo impacto que o mesmo causa na vida futura dos alunos.

O referencial teórico desenvolvido e as propostas de intervenção trouxeram uma gama de informações e ações com as quais se espera contribuir para que os Coordenadores da Redução do Abandono Escolar, Gestores, pedagogos e professores fortaleçam o seu trabalho e possam atribuir maior significado e intencionalidade às suas atividades.

*A bibliografia por nós consultada apontou para uma preocupação e tendência da diminuição do fenômeno do abandono escolar muito acentuada.

As escolas pesquisadas apresentam altas taxas de reprovação, evasão e abandono. Sendo assim, o presente trabalho de pesquisa visou analisar aspectos da prática de parcerias externas pelas Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), com diversos órgãos públicos que podem ser consideradas facilitadores do processo de retorno do aluno à escola. Por isso a questão de pesquisa foi Abandono escolar: Ações preventivas efetivas das Coordenadorias Distritais de Educação da SEDUC/AM por meio de parcerias

O que foi observado que as escolas com menor taxa de abandono escolar são as que fazem parcerias externas com órgãos públicos e privados, utilizando-se dos meios da sistematização dos registros da infrequência injustificada e das ações da escola e dos equipamentos da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, entre eles o Conselho Tutelar, tendo como pressuposto o envolvimento de toda a rede interna escolar: alunos, funcionários, professores, equipes pedagógicas e diretivas e também das Instâncias Colegiadas (Associação de Pais, Mestres e Funcionários Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil para a mobilização da comunidade escolar, visando ao retorno do estudante infrequente às atividades escolar

Com intuito de promover a reintegração escolar dos estudantes infrequentes à escola e evitar futuras ocorrências, uma das estratégias utilizadas pelas escolas com êxito no retorno do aluno infrequente é o contato da escola com os pais e/ou responsáveis frequente e direto, destacando-se a responsabilidade da família quanto à educação e formação dos filhos. Também foi fundamental a articulação da comunidade escolar, fazendo parcerias externas com intuito de promover a reintegração escolar dos alunos infrequentes à escola e evitar futuras ocorrências.

Quase metade da equipe gestora participante da pesquisa demonstrou pouco conhecimento sobre dados importantes em relação ao abandono escolar, como quantitativo de alunos que abandonou a escola ano anterior, o que é de fundamental importância para planejamento de ações preventivas. A maioria dos professores também não soube responder, constatando-se falta de entrosamento, considerando-se que a liderança gestora pedagógica é uma variável que influencia de forma significativa na realidade e mudanças das escolas. A gestão escolar é um dos sustentáculos para as mudanças necessárias na prevenção ao abandono escolar assim como pedagogos e professores.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Assunção, Paraguai. 2012

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TÉCNICAS (ABNT NBR 14724). Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: PETROBRAS, v. s.v., 2011. 11 p. ISBN 978-85-07-02680-8.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdades e exclusão social. Revista Liberato, Nova Hamburgo, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção primeiros

passos; 1ª ed. de 1985.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2001.

CASTRO, C. F. V. Abandono Escolar – Fatores e Estratégias de Combate Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2010.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura/ Juarez dayrell organizador. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

FERREIRA, V. C. P.. Competências da liderança na gestão escolar, Junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ppgp3.caedufjf.net>

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Estados Brasileiros. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php? = educacao2017#>. Acesso em: 08 abr. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Censo Escolar: 2016, 2017 e 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 04 de fev de 2019.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje síntese do texto O Ensino Médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 9394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 de abr de 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação de Aprendizagem Escolar. 3. ed., São Paulo: Cortes. 1997.

Ministério da Educação. Dados sobre taxas de rendimento escolar. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-rendimento-escolar-na-educacao-basica>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, A.S.; THUMS, A.; ALVES, K.I. Evasão e abandono escolar: do princípio da fuga ao caminho da permanência. In: FRISCH, R. (Org.). Ensino Médio(2001).

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, (2016).

PACIEVITCH, Tais. Evasão escolar. Disponível em <<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>. Acesso em 11 abr. 2019.